

PATRONO

TOMÁS Pompeu LOPES Ferreira. Nasceu em Fortaleza, a 16 de novembro de 1879. Filho de João Lopes Ferreira Filho e Maria Amélia (Menininha) de Sousa. Estudou as humanidades no Partenon Cearense, do prof. Lino Encarnação, e no Liceu do Ceará. Transferindo-se em 1896 para o Rio de Janeiro, ali cursou, inicialmente, a Faculdade de Medicina, e, desistindo da carreira médica, entrou para a Faculdade de Direito, bacharelado-se em ciências jurídicas e sociais. Em 1905 iniciou a sua vida diplomática, nomeado 2º Secretário da Legação Brasileira de Madri, tendo servido, posteriormente, na da Suíça. Neste país europeu, no sanatório de Davis-Platz, veio a falecer, em 15 de julho de 1913. Foi poeta, romancista, cientista e cronista de raros méritos. Entre as suas produções poéticas figura a letra do Hino do Ceará, musicada por Alberto Nepomuceno. Na poesia, era um parnasiano; na prosa, um prosélito do realismo. Guardava perfeita linha de elegância no trajar, nas atitudes e nas suas produções literárias. Publicou: *Sonho* (poesias), 1901; *Livro do Espírito* (poema), 1904; *Histórias da Vida e da Morte* (contos), 1907; *Um Coração Sensível* (contos), idem; *Corpo e Alma de Paris* (crônicas de viagens), 1909; *Terras da França* (idem), 1909; *Paisagens de Espanha* (idem), 1910; *Caras e Corações* (contos), 1910; *Sete Sóis* (crônicas), 1911; *A Vida* (romance realista); *O Cisne Branco* (contos), 1918.

1º OCUPANTE

CARLOS Torres CÂMARA. Nasceu em Fortaleza, a 3 de maio de 1881 e faleceu a 11 de maio de 1939. Filho de João Torres Câmara e Maria Sussuarana. Exerceu funções administrativas do Estado e as de Secretário da Junta Comercial. Trabalhou na Estrada de Ferro de Baturité, depois Rede de Viação Cearense. Durante muitos anos foi Diretor da Escola de Aprendizes-Artífices. Por algum tempo esteve desenvol-

vendo as suas atividades profissionais, dirigindo as Escolas de Aprendizes do Amazonas e em Sergipe. Naquele Estado do extremo norte foi diretor do jornal *O Amazonas* e, no Ceará, redator de *República*, jornal da facção política do comendador Nogueira Acióli. Com o prestígio deste, fez-se Deputado Estadual. Notabilizou-se, porém, pelas suas qualidades de comediógrafo, como tal podendo ser considerado o maior deles no Ceará. As suas peças alcançaram o maior sucesso, encenadas no Grêmio Dramático Familiar, por ele fundado, nesta Capital. Entre elas fizeram época *A Bailarina*, *O Casamento da Peraldiana*, *O Zé Fidélis*, *Alvorada*, *O Calu*, *Pecados de Mocidade*, *Os Curiscos*, *Piratas* e *O Paraíso*. Era poeta de muita sensibilidade e inspiração.

2º OCUPANTE

MOZART de Brito FIRMEZA. Filho de Hermenegildo de Brito Firmeza e Bárbara de Brito Firmeza, nasceu em Fortaleza a 24 de maio de 1906. Estudou no Instituto Miguel Borges, do prof. Odorico Castelo Branco. No Rio de Janeiro, cursou a Escola de Belas-Artes (Pintura), com excelente aproveitamento, tornando-se amigo íntimo do célebre pintor Cândido Portinari, que o retratou em valioso trabalho a *crayon*. De regresso ao Ceará, associou-se a várias agremiações literárias e colaborou nos jornais e em revistas de Fortaleza, resultando desta sua atividade o livro de crônicas *A Vida é um Gozo*, prefaciado por M. Paulo Filho. No governo Matos Peixoto, em 1928, ocupou o cargo de Oficial de Gabinete da Presidência, mas com a vitória da Revolução de 1930 deixou o Ceará, para ir fixar-se em São Paulo, trabalhando de início na imprensa da Capital, onde teve sob sua responsabilidade a seção *Crítica de Arte*. Adepto da revolução constitucionalista, reuniu em livro os seus trabalhos de apoio ao movimento, sob o título *Poemas Heróicos da Revolução Paulista*. Fundou naquele grande centro, em 1955, a *Revista da Ordem dos Advogados*, seção local, de que foi secretário, porém, na realidade, o seu efetivo dirigente. Peranteu ao quadro de servidores do I.A.P.C., trabalhando no